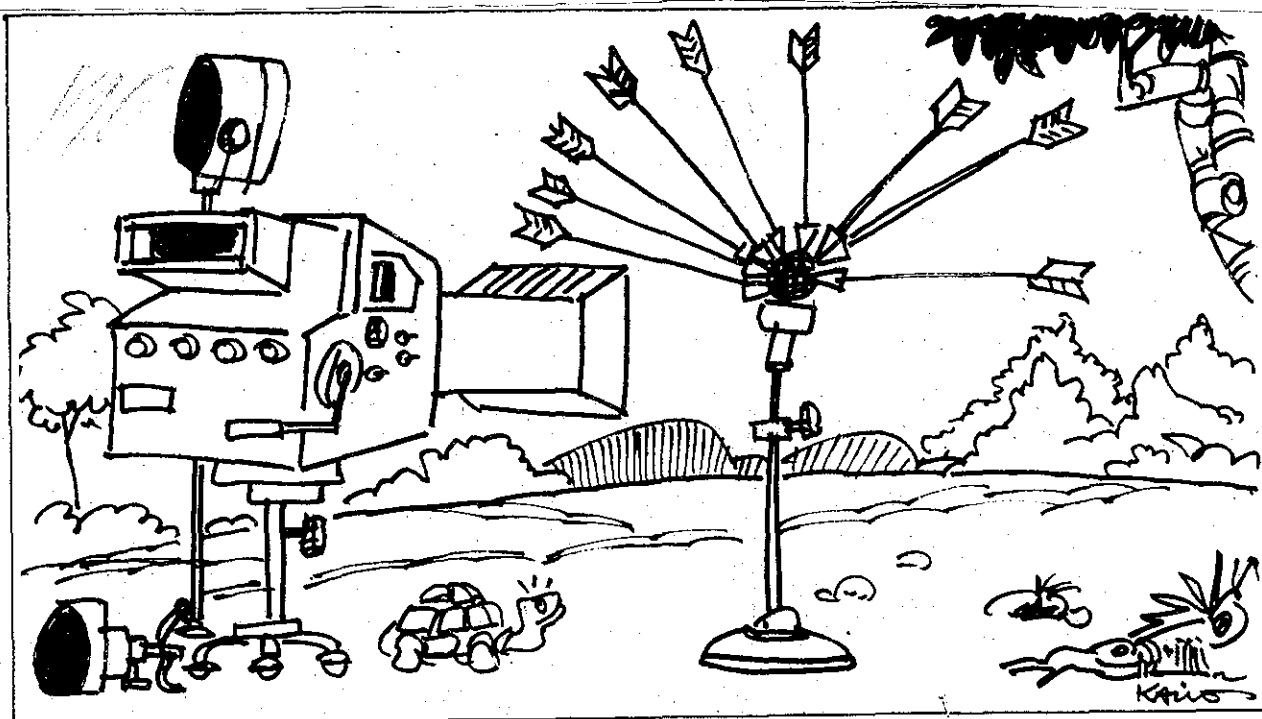


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conversas Brasileiras Class.: Bix- Prod Cultural

Data: 26/04/88 Pg.: 628



Roberto pode gerar guerra entre índios

JOÃO C. HENRIQUES
Da Editoria Nacional

O cantor e compositor Roberto Carlos certamente nunca imaginou que a gravação de um comercial de 60 segundos homenageando os índios poderia resultar em uma guerra tribal. O conflito até ontem ainda não havia começado, mas o fato de os grupos indígenas Kaiapó e Kaiabi — duas das 17 tribos que habitam os três milhões de hectares do parque do Xingu — estarem “em pé-de-guerra” fez com que o diretor do parque, Megaron Txucarramae, viajasse ontem às pressas de Brasília para o Xingu.

Os Kaiapó defendem o rompimento de todos os grupos do Xingu com a atual administração da Funai e os Kaiabi querem a manutenção de Romero Ju-

cá Filho na presidência do órgão. Segundo Megaron — que é sobrinho de Raoni, a principal liderança de todo o Xingu — “os Kaiabi estão recebendo dinheiro da Funai”.

Roberto Carlos entra na história, de acordo com os índios, como uma pessoa de boa-fé que foi manipulada pela Funai, que teria se aproveitado de sua intenção de homenagear os índios — Roberto Carlos faz aniversário no Dia do Índio, 19 de abril — para transmitir aos telespectadores uma imagem que não é real.

Recentemente Megaron declarou a um jornal que “os índios não aceitam um comercial de índio sem que sejam citados os problemas de terras, invasão e ataques”. De acordo com Megaron, “estamos sendo arrancados à força de nossas terras pelos garimpei-

ros, fazendeiros e madeireiros e assassinados, como aconteceu recentemente com os Tikuna, e essas coisas precisam ser ditas”.

Segundo uma fonte da Funai, o desejo de rompimento dos índios do Xingu com a Funai não se deve somente à gravação do comercial de Roberto Carlos, mas a diversas atitudes cujo objetivo seria dividir os grupos do Xingu. “Estão alimentando a divisão”, disse a fonte, acrescentando que chegaram a oferecer um escritório para os grupos do Alto Xingu.

Megaron, ainda segundo a fonte, ao perceber a intenção divisionista da Funai, chegou a colocar o seu cargo à disposição do órgão. Em sua viagem de ontem para o Xingu, Megaron foi com a disposição de reunir, se possível, todos os 17 grupos para decidir o rompimento com a Funai.